

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO

Arquitetura Aqui – Equipamento de Utilidade Colectiva em Portugal e Espanha (1939–1985): História, Comunidade e dados das Ciências Sociais e Humanas

O projeto constitui uma investigação histórica centrada na arquitetura e na sua relação com as comunidades locais. A iniciativa parte da observação de elementos já identificados por outros estudos, mas que revelam camadas de significado ainda não plenamente exploradas. Trata-se de um campo específico, com desafios próprios, sobretudo no que se refere à acessibilidade e à gestão dos dados gerados.

Este trabalho levanta questões relevantes sobre a capacidade das instituições para lidar com dados provenientes das ciências sociais e humanas. Observa-se, ainda hoje, uma predominância de abordagens centradas nas ciências exatas e naturais, o que dificulta a adaptação de metodologias e infraestruturas às exigências das ciências sociais. Tal limitação tem representado um dos principais desafios enfrentados, exigindo constante negociação e ajustamento de práticas.

dinamia
'cet' _ iscte

DINÂMIA'CET-Iscte – Centre for Socioeconomic and Territorial Studies

CIDEHUS
Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

Investigador Entrevistado



Ricardo Agarez

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados



Processamento



Partilha



Reutilização

Estrutura da narrativa



Descrição



Três lições aprendidas



Três desafios futuros



Cinco questões sobre GDI



VER RECURSO
COMPLETO

”

A adoção sistemática de práticas de gestão e partilha de dados científicos representa um avanço significativo na consolidação da ciência aberta.

Ricardo Agarez

“

Categorização de dados qualitativos

A forma de categorizar e sistematizar dados qualitativos, especialmente em áreas como a história, a antropologia ou outras disciplinas das ciências sociais e humanas, exigem que seja feita uma curva de aprendizagem acentuada.

Consentimento informado em contextos de trabalho de campo

A aplicação prática dos protocolos éticos, nomeadamente no que diz respeito ao consentimento informado, enfrenta obstáculos específicos em contextos informais, rurais ou comunitários. Embora os princípios éticos que regem a investigação estejam bem definidos em documentos institucionais e normativos, a sua implementação no terreno nem sempre é linear. (...)

Formação e tempo dedicado à gestão de dados

A gestão de dados de investigação, especialmente quando envolve informação sensível ou qualitativa, exige tempo, planeamento e capacitação técnica das equipas envolvidas. Trata-se de uma dimensão que deve ser considerada desde a fase inicial dos projetos, com alocação de recursos específicos e definição clara de responsabilidades.

3 DESAFIOS FUTUROS

CLARIFICAÇÃO DOS LIMITES DOS DADOS PESSOAIS NA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

A ausência de diretrizes claras sobre o estatuto jurídico e ético destes dados pode gerar entraves à investigação, dificultando o acesso, a reutilização e a publicação de fontes relevantes (...)

PRESERVAÇÃO DIGITAL A LONGO PRAZO

É fundamental que os projetos prevejam desde o início estratégias de preservação que incluam o depósito em repositórios certificados, a atribuição de identificadores persistentes e a adoção de formatos normalizados. A articulação entre plataformas próprias e repositórios institucionais deve ser pensada como uma complementaridade, garantindo simultaneamente inovação e sustentabilidade.

RECONHECIMENTO ACADÉMICO DA PRODUÇÃO DE DADOS EM BRUTO

A produção de dados de investigação, especialmente qualitativos, continua a ser subvalorizada nos sistemas de avaliação científica. (...) É necessário promover uma mudança cultural e institucional que valorize os dados como produtos científicos legítimos, com critérios próprios de qualidade, citabilidade e impacto.